

Novo Hamburgo, 15 de agosto de 2025.

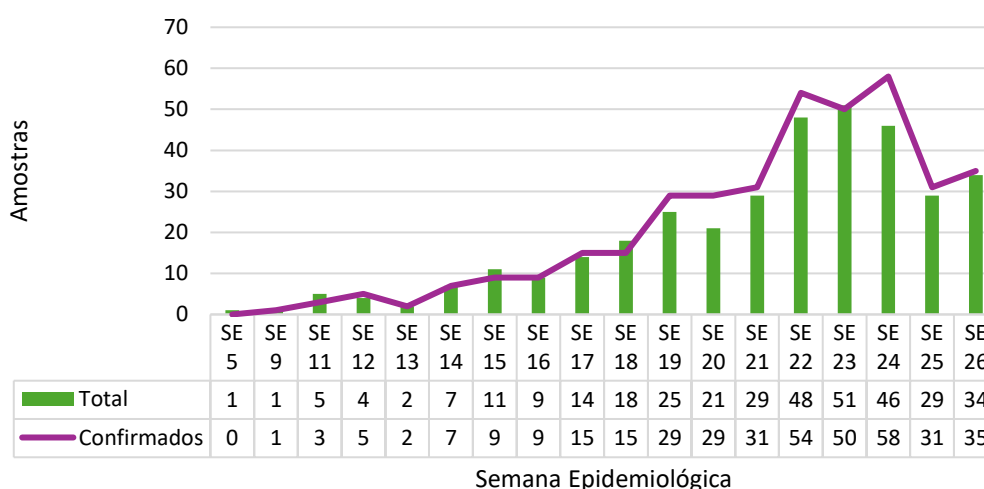
Informe Epidemiológico de Vírus Respiratórios N. 1 Laboratório de Microbiologia Molecular

Os vírus respiratórios estão entre os principais agentes etiológicos responsáveis por causar doença em humanos, representando uma das principais causas de morbidade e mortalidade global e, consequentemente, um desafio para os sistemas de saúde. As infecções respiratórias virais afetam indivíduos de todas as faixas etárias, com maior impacto em grupos vulneráveis, como crianças, idosos e imunocomprometidos. Os principais vírus associados a essas infecções são os vírus influenza, sincicial respiratório, adenovírus, rinovírus, coronavírus SARS-CoV-2, entre outros.

No primeiro semestre de 2025, o Laboratório de Microbiologia Molecular, vinculado ao Mestrado Acadêmico em Virologia da Universidade Feevale, processou 355 amostras suspeitas de infecção por vírus respiratórios de pacientes com Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG), as análises foram realizadas por RT-PCR em tempo real, seguindo o Protocolo CDC - Vírus Respiratórios (CDC/Atlanta/EUA).

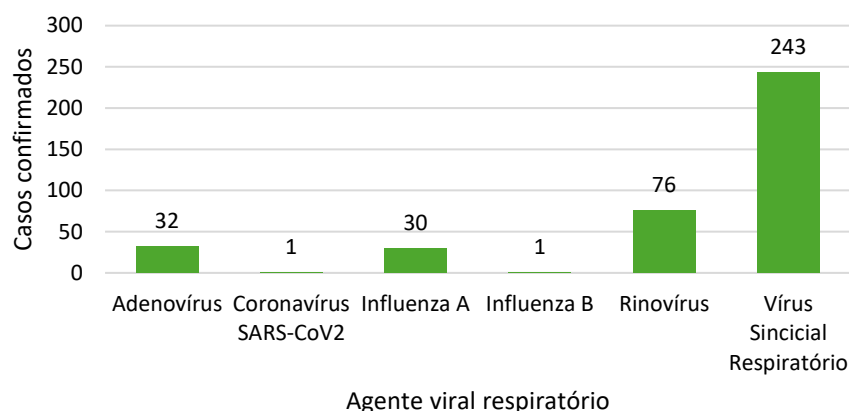
Das amostras processadas, 86,2% (306/355) resultaram positivas para vírus respiratórios (gráfico 1). Entre as amostras positivas, 72 apresentaram codetecção, sendo identificado material genético de dois ou mais vírus.

Gráfico 1: Distribuição do total de análises e casos confirmados por semana epidemiológica (SE) dos primeiros sintomas, Laboratório de Microbiologia Molecular - PPG em Virologia, 2025.



Dentre as amostras positivas houve predomínio de infecção por vírus sincial respiratório humano (HRSV) correspondendo a 79,4% dos casos, seguido por rinovírus (24,8%), adenovírus (10,5%), influenza A (9,8%) e, coronavírus SARS-CoV-2 e influenza B (0,3% cada) (gráfico 2).

Gráfico 2: Frequência dos vírus respiratórios detectados no primeiro semestre de 2025, Laboratório de Microbiologia Molecular - PPG em Virologia, 2025.



A maioria dos casos (154/306) positivos para vírus respiratórios foram do sexo masculino.

Em relação à faixa etária dos casos confirmados para vírus respiratórios, houve predominância entre indivíduos menores de um ano de idade (207/306), como se pode ver na tabela 1. Neste contexto, merece destaque que a maioria (311/355) das amostras recebidas pelo laboratório foi oriunda de crianças (0-4 anos de idade).

Tabela 1: Casos confirmados de infecção por vírus respiratórios segundo faixa etária, Laboratório de Microbiologia Molecular, 2025.

Faixa etária	Adenovírus		Coronavírus SARS-CoV2		HRSV		Influenza A		Influenza B		Rinovírus	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
< 1 ano	22	68,8	0	0,0	181	74,5	7	23,3	0	0,0	51	67,2
01-04 anos	10	31,2	1	100	59	24,3	8	26,8	0	0,0	21	27,6
05-11 anos	0	0,0	0	0,0	1	0,4	1	3,3	0	0,0	1	1,3
12-19 anos	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	100	0	0,0
20-39 anos	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	3,3	0	0,0	0	0,0
40-59 anos	0	0,0	0	0,0	1	0,4	1	3,3	0	0,0	1	1,3
60-79 anos	0	0,0	0	0,0	1	0,4	6	20	0	0,0	2	2,6
80 e + anos	0	0,0	0	0,0	0	0,0	6	20	0	0,0	0	0,0



A vigilância laboratorial desempenha papel estratégico na identificação, monitoramento e caracterização de agentes etiológicos, proporcionando maior conhecimento sobre a circulação dos vírus e, consequentemente, fornece subsídios para a tomada de decisão e reposta dos serviços de saúde em tempo oportuno.

Laboratório de Microbiologia Molecular
Mestrado Acadêmico em Virologia

Equipe técnica:

Dr^a. Alana Witt Hansen

Dr^a. Bruna Saraiva Hermann

MSc. Gabriela Saldanha Monteiro

Mestranda Larissa dos Santos

Análise epidemiológica:

Mestranda Luana Letícia da Silva

Revisão:

Dr^a. Juliane Deise Fleck

Apoio:

